



ENSINO DE EVOLUÇÃO PARA ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Duillio Alves CAIXETA¹; Patrícia Dias FERNANDES²

RESUMO

A inclusão escolar é um processo educacional garantido por leis tendo como finalidade a escolarização dos alunos com deficiência, e para isso, deve haver adaptação curricular para que esses alunos consigam aprender, principalmente em disciplinas mais complexas como a Biologia. Desse modo, objetiva-se elaborar materiais Didáticos lúdicos para o ensino da Evolução a um aluno com paralisia cerebral quadriplégica espasmática, retardo mental moderado e transtorno expressivo de linguagem, buscando além do conteúdo desenvolver a coordenação motora. Sendo a pesquisa realizada na Escola Estadual João de Paula Caproni em Carvalhópolis/MG. O aluno, como atividade deveria usar materiais lúdicos, como massinhas e barbante, para construir modelos de fósseis, como dinossauros e conchas, como forma de participar de maneira efetiva da aula, tendo o auxílio da professora de apoio. Todas as atividades ele realizou com empenho, porque os materiais eram de fácil manuseio e ao termino da atividade ele tinha em suas mãos algo concreto, o que torna mais simples a assimilação do conteúdo, além de ajudar com sua coordenação motora, visto que precisava colar barbante e rolinhos de massinhas em linhas desenhada. Esses materiais eram usados também pelos demais alunos como ilustrações do conteúdo aprendido. Essa adaptação dos materiais didáticos é responsabilidade dos professores e eles devem incentivar o respeito pelos alunos com deficiência.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Biologia; Material Didático.

1. INTRODUÇÃO

Os alunos com deficiência no ensino regular são uma realidade, visto que, esse direito está garantido por diversas leis, dentre elas a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no qual garante o direito à educação para todos os alunos, independente de suas limitações, ainda garante a esses alunos o direito ao professor de apoio. Esse processo é chamado de inclusão escolar.

Vários autores definem a inclusão escolar como um processo de escolarização que não exclui nenhum aluno, para isso, ele tenha disponível toda a acessibilidade para se locomover na escola. Desse modo, os materiais e métodos devem sofrer adaptações também para que a aprendizagem aconteça de fato, visto que somente frequentar a escola não lhe é suficiente para o processo de ensino-aprendizagem. (MANTOAN, 2015; CORREA, 2010; MENDES, 2003; DÍAZ e FERNANDES, 2005).

Essa adaptação curricular torna-se indispensável em disciplinas complexas, como a Biologia, no qual há muitos termos e modelos que devem ser aprendidos. Um exemplo disso é o estudo da Evolução, conteúdo muito reflexivo e que necessita da utilização de materiais lúdicos

1 Escola Estadual João de Paula Caproni – duillioaixeta@gmail.com

2 Escola Estadual João de Paula Caproni – pattydias3@hotmail.com



para sua compreensão. Esse material adaptado também pode desenvolver outras habilidades que esse aluno tenha dificuldade, como a coordenação motora, respeitando sempre a individualidade do aluno (YOSHIKAWA, 2010). Visto que, dependendo do grau em que se encontra a deficiência, principalmente a intelectual, esse aluno não acompanha a turma, e com isso, o professor deve buscar essa ludicidade para que ele seja parte atuante na sala de aula.

Assim sendo, segundo Borges (2000), quando o professor monta seu material ele reflete sobre a aprendizagem daquele aluno e assim busca práticas mais significativas para o ensino-aprendizagem. Com isso, o objetivo foi elaborar materiais Didáticos lúdicos para o ensino da Evolução para um aluno com paralisia cerebral quadriplégica espasmática, retardo mental moderado e transtorno expressivo de linguagem, buscando além do conteúdo desenvolver a coordenação motora.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual João de Paula Caproni na cidade de Carvalhópolis/MG, essa escola atende alunos do Ensino Médio, sendo que no terceiro ano há um aluno com paralisia cerebral quadriplégica espasmática, retardo mental moderado e transtorno expressivo de linguagem e, por esse motivo, ele tem uma professora de apoio. Decorrente de sua deficiência, ele não acompanha os demais alunos, e com isso, há necessidade de utilização de materiais adaptados, como uso de massinhas de modelar, barbante, lápis de cor, que além de serem lúdicos, aprimora sua coordenação motora que é falha e realiza atividades do conteúdo.

Essas atividades aconteceram na aula de Biologia, no conteúdo de evolução, em que esse aluno precisava, com o auxílio de sua professora de apoio, construir modelos de fósseis usando massinhas, sendo disponibilizada a figura e ele colando em cima de cada osso. Outra atividade foi usar barbante para fazer a circunferência de uma concha também fóssil. Para o estudo da árvore filogenética, ele deveria colorir a linhagem dos primatas. Enquanto ele realizava essa atividade, o conteúdo estava sendo aplicado para a classe, desse modo ele também participava, assim, ao término da atividade ela era usada como um modelo para o fechamento do conteúdo, dando a entender que realmente era um fóssil (Figura 1).

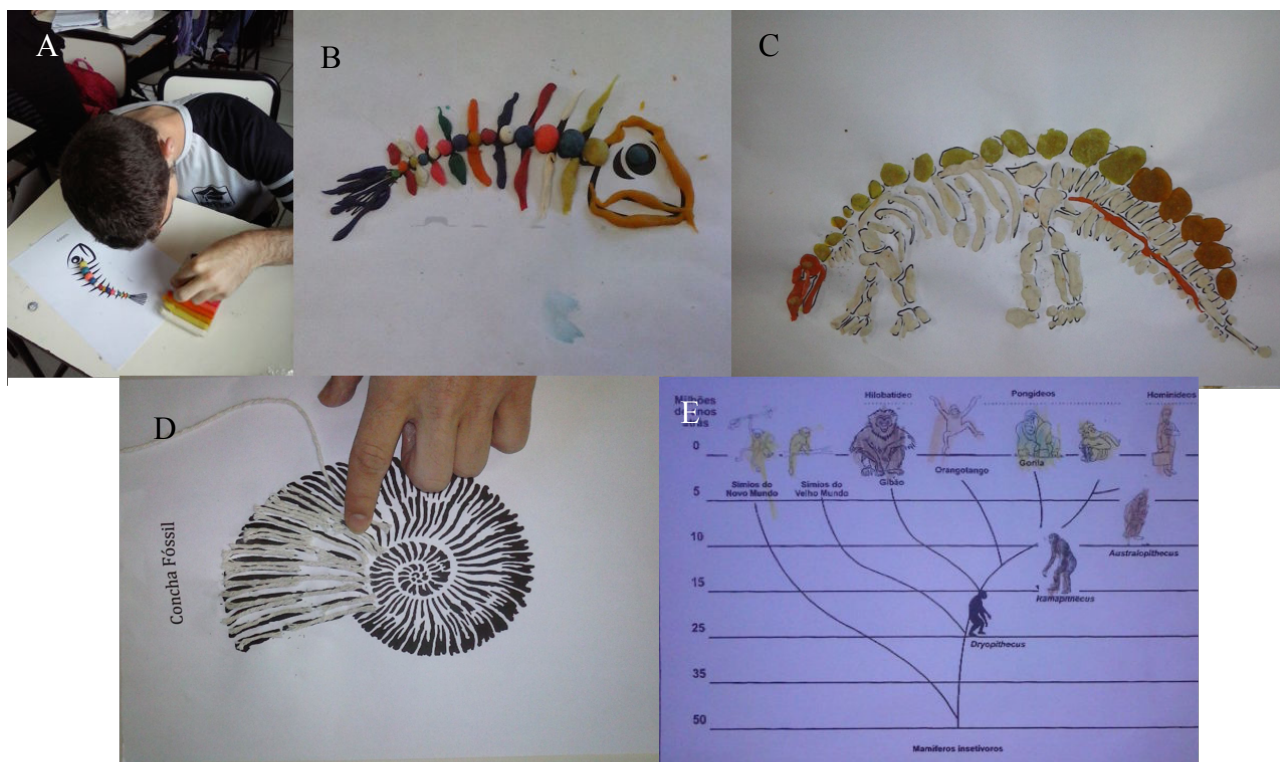


Figura 1: Atividades desenvolvidas na aula de Biologia pelo aluno com deficiência. A: aluno realizando a atividade do peixe fóssil; B: peixe fóssil; C: dinossauro; D: concha fóssil; E: árvore filogenética dos primatas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a realização dessas atividades, notou-se que esse aluno obteve maior interesse pela disciplina, visto que agora estava realizando atividades do conteúdo, e desse modo, sendo parte atuante da turma. Ao final de cada atividade os seus modelos eram usados para aprendizagem de todos os alunos, e com isso, mostrando para os demais alunos que o aluno com deficiência também tem habilidades e consegue realizar várias atividades, incentivando o não preconceito. Isso foi muito importante também para o aluno com deficiência porque seu trabalho foi reconhecido e admirado por todos. Essa é a proposta da inclusão escolar, fazer o aluno parte atuante da sala de aula, sem nenhum tipo de preconceito (MANTOAN, 2015).

Outro ponto importante foi o trabalho com a coordenação motora, porque quando ele tinha de colar o barbante na concha, as linhas precisavam ser seguidas, nos fósseis, cada rolinho feito de massinha deveria seguir as linhas dos ossos, como também os desenhos da árvore filogenética, quando coloriu deveria respeitar as delimitações dos desenhos dos primatas. Desse modo, essas habilidades contribuem não só para a disciplina de Biologia, mas em todas suas atividades diárias.



5. CONCLUSÕES

O processo de inclusão escolar deve ser garantido a todos os alunos e os professores devem garantir a aprendizagem para o aluno com deficiência, mesmo que esse aluno não consiga acompanhar o rendimento dos demais alunos, por isso, sua avaliação deve acontecer diariamente com cada dificuldade superada. Sendo importante que essas atividades sejam relacionadas com o conteúdo ministrado, para que o aluno com deficiência não sinta-se excluído.

No entanto, essa adaptação do conteúdo não é só responsabilidade do professor de apoio, o professor regente precisa tomar essa responsabilidade para si, porque é com seu exemplo que seus alunos respeitarão os alunos com deficiência, não havendo nenhum tipo de preconceito.

AGRADECIMENTO

Escola Estadual João de Paula Caproni

REFERÊNCIAS

- BORGES, G. L. A. **Formação de professores de Biologia, material didático e conhecimento escolar**. 2000. 436f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, curso de Pós-graduação em Educação.
- CORRÊA, M. A. M. Educação especial. Rio de Janeiro, **Fundação CECIERJ**, v.1. 2010. 208p.
- DÍAZ, O. C.; FERNÁNDEZ, A. Problematicación sobre las concepciones vigentes en la educación de las personas em situación de discapacidad In: **Discapacidad e Inclusión Social**: reflexiones desde la Universidad Nacional de Colombia. Bogotá, Maestria em Discapacidade y Inclusion Social. 2005.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: o que é? por quê? como fazer?. Summus Editorial, 2015. 95p.
- MENDES, E. G. Concepções atuais sobre a educação inclusiva e suas implicações políticas e pedagógicas. In. MARQUEZINE, M. C. et al. **Educação Especial**: políticas publicas e concepções sobre a deficiência. Londrina: EDUEI, 2003. 141p.
- YOSHIKAWA, R. C. S. **Possibilidades de aprendizagem na elaboração de materiais didáticos de Biologia com educandos deficientes visuais**. 2010. 149f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, curso de Pós-graduação em Ensino de Ciências.